

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Citologia Aspirativa; Manejo; Neoplasia; Oncologia Veterinária; Quimioterapia.

O tumor venéreo transmissível canino (TVT) é uma neoplasia de origem mesenquimal e caráter contagioso que acomete principalmente cães sexualmente ativos, sendo distribuída em países tropicais e em regiões com elevado número de animais errantes. A transmissão ocorre por contato direto durante o coito, podendo também acontecer por lambedura, mordeduras ou contato com mucosas lesionadas, favorecendo sua disseminação em ambientes com manejo sanitário inadequado. Clinicamente, o TVT manifesta-se, na maioria dos casos, como massas friáveis, ulceradas, de aspecto couve-flor, localizadas na genitália externa de machos e fêmeas, podendo causar sangramentos, secreção serossanguinolenta, dor local, dificuldade na micção e alterações comportamentais. Manifestações extragenitais também são descritas, atingindo áreas como narinas, boca e pele, geralmente associadas a estados de baixa imunidade do animal. O diagnóstico baseia-se na avaliação clínica associada à citologia aspirativa por agulha fina, que evidencia células redondas com citoplasma moderado, vacuolizado e núcleo central, sendo considerada um método rápido e eficaz. A histopatologia pode ser utilizada como método complementar em lesões atípicas, recorrentes ou quando há necessidade de confirmação diagnóstica. Exames laboratoriais, como hemograma e perfil bioquímico, auxiliam na avaliação do estado geral do paciente, especialmente em casos com sangramentos crônicos, enquanto exames de imagem, como ultrassonografia abdominal e radiografia, podem contribuir para a exclusão de outras afecções. O diagnóstico diferencial inclui neoplasias de células redondas, como linfoma e mastocitoma, ressaltando a importância da interpretação citológica criteriosa. O tratamento de eleição para o TVT é a quimioterapia com sulfato de vincristina, administrada semanalmente, apresentando elevadas taxas de remissão completa e bom prognóstico. Outras alternativas terapêuticas incluem a doxorrubicina, especialmente em casos resistentes, além da remoção cirúrgica, que é evitada pelas altas taxas de retorno da massa tumoral. Medidas preventivas incluem o controle populacional por meio da castração, a restrição do acesso de animais às ruas e o manejo sanitário adequado, contribuindo para a redução da disseminação da doença. Dessa forma, o diagnóstico precoce aliado ao tratamento adequado e à prevenção é fundamental para o controle do TVT.

Referências Bibliográficas:

MORAIS, F. C. M. R. et al. Clinical, hematological, cytological, diagnosis and treatment aspects of transmissible venereal tumor in dog. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, e177101018570, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18570>

PEIXOTO, M. F. N. et al. Transmissible venereal tumor in a dog: case report. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 11, e30131147325, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47325>.

VARELA, Y. D. M. et al. Transmissible extragenital venereal tumor in a young canine. *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, v. 6, n. 3, p. 123–127, 2013. DOI: <https://doi.org/10.24070/bjvp.1983-0246.006022>.